Estudo do Livro A Caminho da Luz

Emmanuel – Chico Xavier

Tema: 1 – Antelóquio – Introdução

Cap. I - A Gênese planetária

Cap. II – A vida organizada

A obra A Caminho da Luz: história da civilização à luz do Espiritismo merece ser lida e estudada por quem busca compreender a assistência constante de Jesus à humanidade.

Apresentação da obra:

Título: A Caminho da Luz: história da civilização à luz do Espiritismo.

Autoria: Ditado pelo espírito Emmanuel e psicografado pelo médium Francisco Cândido Xavier.

Editoração: 1ª edição publicada pela Federação Espírita Brasileira (FEB) em 1938.

Da obra:

- Antelóquio (Preâmbulo) - (17-08-1938);
- Introdução;
- 25 capítulos;
- Conclusão (21-09-1938).

Poderíamos dividi-los em quatro partes:

1. **Formação da Terra até o seu pleno desenvolvimento com o surgimento da espécie humana**
2. **Sete grandes Povos da Terra (Egípcios, Hindus, Arianos, Judeus, Chineses, Gregos, Romanos)**
3. **A vinda do Grande Governador do Orbe**
4. **A nova era**

Cenário da Época:

Às vésperas do horror da II Guerra Mundial – aqui chamadas de penosas transições **do Século XX**. Emmanuel nos fala que as forças espirituais se reúnem para as grandes reconstruções do planeta.

Destacando o trabalho organizado da espiritualidade executado em cada missionário que à Terra veio, mesmo que eles tenham sido incompreendidos, reconfortando-nos ao assegurar o comando de Jesus sobre tudo.

No Antelóquio Emmanuel esclarece:

“(…) Não deverá ser este um trabalho histórico. A história do mundo está compilada e feita. Nossa contribuição será à tese religiosa, elucidando a influência sagrada da fé e o ascendente espiritual, no curso de todas as civilizações terrestres. (...)”
É um livro religioso, tendo a religiosidade o significado da conexão entre o ser humano e Deus, e que se assenta em informações e conhecimentos histórico científicos.

A pretensão de Emmanuel é nos dar uma visão de que não estamos submetidos a coincidências e também não estamos entregues ao léu. Existe um ascendente espiritual superior no comando de todas as ações terrestres e de todas evoluções e revoluções sociais, econômicas, políticas e religiosas. É uma contribuição à tese religiosa, do ascendente religioso

sobre a evolução do Planeta Terrestre em suas sociedades. Emmanuel diz que está elucidando a influência sagrada da fé e de seu ascendente espiritual superior sobre as sociedades terrestres no curso de todas as civilizações terrestres.

O Livro Brasil Coração do Mundo e Pátria do Evangelho de Humberto de Campos e Chico Xavier publicado em 1938 foi a revelação da missão coletiva de um país.

Emmanuel vai nos mostrar a importância desses povos antepassados. Esclarecendo que a grandeza e misericórdia do Divino Mestre estão acima de tudo isso, sempre a mão amorosa e compassiva de Jesus. O Seu coração magnânimo e caridoso e a Sua mente lúcida e luminosa, justa esteve à frente de todos os movimentos da história terrestre, sejam esses movimentos no campo político, social, religioso, filosófico e mesmo revelatório. Jesus comanda toda a vida no Planeta. Foi Ele que formou a Terra e é o comandante supremo de nosso Planeta. É a Jesus que devemos tudo o que nós temos.

Os grandes missionários que Jesus nos enviou em todos os campos do conhecimento humano que aqui estão trabalhando para nos dar amor e sabedoria, ciência e fraternidade.

“Trabalhem na grande colmeia da evolução, sem outra preocupação que não seja a de bem servir Àquele que, das Alturas, sabe de todas as nossas lutas e lágrimas. Confiemos n’Ele. Do seu coração augusto e misericordioso parte a fonte da luz e da vida, da harmonia e da paz para todos os corações. Que Ele vos abençoe.”

Na Introdução, pondera Emmanuel:

“(…) Esse esforço de síntese será o da fé reclamando a sua posição em face da ciência dos homens, e ante as religiões da separatividade, como a bússola da verdadeira sabedoria (…)”
Os 25 capítulos que se seguem ao longo do livro consistem na abordagem que Emmanuel faz da História terrestre. Um dos destaques dados por Emmanuel se refere aos missionários divinos, espíritos eminentes no plano dos valores espirituais que visitam outras pátrias siderais e regressam ao orbe no esforço abençoado de missões regeneradoras dentro das igrejas e das academias terrestres.

Igrejas: lugares de avanço moral e religioso.

Academias: lugares de avanço intelectual e de melhora através da aplicação da razão.

Na conclusão, afirma: “(…) Em nosso modesto estudo da História, um único objetivo orientou as nossas atividades – o da demonstração da influência sagrada do Cristo na organização de todos os surtos da civilização do planeta, a partir da sua escultura geológica. (…)”

As datas do Antelóquio e da Conclusão chamam a atenção, por indicar que o livro foi psicografo por Chico no período de 35 dias e, principalmente, pelo momento histórico vivido na época: a obra foi psicografada na iminência da II Guerra Mundial (1939 - 1945).

Apreendendo a coerência entre o conteúdo da obra e a época da psicografia feita por Chico, é possível o seguinte entendimento acerca do livro:

- Mensagem esclarecedora da Espiritualidade Superior à humanidade terrestre da total compreensão do andamento dos fatos no orbe terrestre;
- Recorda o ascendente místico (elevação religiosa e a melhora espiritual) de todas as civilizações que surgiram e desapareceram;
- Ressalta o interesse na devida compreensão da História, buscando os grandes períodos evolutivos da Humanidade, com as suas misérias e seus esplendores, para afirmar as realidades espirituais acima de todos os fenômenos transitórios da matéria.

Introdução

1. Este livro nos mostra o fio inquebrantável que sustenta os séculos das experiências terrestres, reunindo-as harmoniosamente umas às outras.

2. Os filhos mais eminentes do planeta podem visitar as outras pátrias siderais, mas regressam ao orbe, no esforço abençoado de missões regeneradoras dentro das igrejas e das academias terrenas.

3. Passaram as gerações de todos os tempos com suas inquietações e angústias; guerras ensanguentaram o roteiro dos povos; caíram tronos e esfacelaram-se coroas milenárias. E os príncipes do mundo voltaram ao teatro terreno na indumentária humilde dos escravos.
4. Só Jesus não passou na caminhada dolorosa das raças, porque ele é a Luz do Princípio, seu coração é a fonte da vida para toda a Humanidade da Terra e em suas mãos misericordiosas repousam os destinos do mundo.

I – A Gênese planetária

A comunidade dos Espíritos Puros - A ciência de todos os tempos - Os primeiros tempos do orbe terrestre - A criação da Lua - A solidificação da Matéria - O Divino Escultor - O verbo na criação terrestre

A formação do Planeta Terra

5. Na direção de todos os fenômenos de nosso sistema, existe uma Comunidade de Espíritos Puros e Eleitos pelo Senhor Supremo do Universo. (P. 17)
6. Essa Comunidade, da qual Jesus é membro, apenas se reuniu nas proximidades da Terra duas vezes: a 1a, quando o orbe terrestre se desprendia da nebulosa solar; a 2a, quando se decidiu a vinda de Jesus a Terra. (P. 18)
7. A Terra dista do Sol cerca de 149.600.000 km e desloca-se em torno dele com a velocidade diária de 2.500.000 km. (P. 19)

A velocidade que a Terra gira ao redor do Sol (translação) é cerca de 107 000 quilômetros por hora e a velocidade do movimento em torno de seu próprio eixo (rotação) é cerca de 1 700 quilômetros por hora na região do Equador, diminuindo quanto mais se aproxima dos pólos.

8. A Terra requeria o concurso da Lua, que seria a âncora do equilíbrio terrestre nos movimentos de translação que o globo efetuará em torno do Sol. (P. 20)
9. O orbe nascente necessitaria também de sua luz polarizada, cujo suave magnetismo teria ação decisiva na reprodução de todas as espécies. (P. 20)
10. Na grande oficina do orbe em formação, surge a diferenciação da matéria ponderável, dando origem ao hidrogênio. É o frio dos espaços, agindo sobre as energias incandescentes do planeta, que dá origem à condensação dos metais e à formação da crosta solidificada. (P. 20)
11. Formam-se os primeiros oceanos; a atmosfera está carregada de vapores aquosos e grandes tempestades varrem a superfície do planeta, mas sobre a Terra o caos fica dominado como por encanto. (PP. 20 e 21)
12. Jesus, com suas legiões de trabalhadores divinos, operou a escultura geológica do orbe, estatuiu os regulamentos dos fenômenos físicos da Terra, organizou o cenário da vida e fez a pressão atmosférica adequada ao homem. (P. 21)
13. O Mestre, sempre sob as vistas de Deus, estabeleceu também os grandes centros de força da ionosfera e da estratosfera e edificou as usinas de ozônio a 40 e 60 km de altitude, para que filtrassem convenientemente os raios solares. (PP. 21 e 22)
14. Quando serenaram os elementos do mundo nascente, Jesus reuniu nas Alturas os seus companheiros e viu-se, então, descer sobre a Terra uma nuvem de forças cósmicas, que a envolveram por completo. (P. 22)
15. Passado algum tempo, pôde-se observar, na crosta e no fundo dos oceanos, um elemento viscoso que cobria o planeta: com essa massa gelatinosa nascia na Terra o protoplasma. (N.R.: Protoplasma: o conteúdo celular vivo, formado principalmente de citoplasma e núcleo.) (PP. 22 e 23)

II – A vida organizada

As construções celulares - Os primeiros habitantes da Terra - A elaboração paciente das formas - As formas intermediárias da Natureza - Os ensaios assombrosos - Os antepassados do homem - A grande transição

O surgimento da vida no Planeta

16. Sob a orientação de Jesus, laboravam na Terra numerosas assembleias de operários espirituais; o ideal da beleza foi a sua preocupação dos primeiros momentos, no que se referia às edificações celulares das origens. (P. 25)
17. As formas de todos os reinos da Natureza terrestre foram estudadas e previstas, tudo obedecendo a um plano preestabelecido pelo Cristo. (P. 26)
18. O protoplasma foi o embrião de todas as organizações do globo. Os primeiros habitantes da Terra, no plano material, são as células albuminoides, as amebas e todas as organizações unicelulares. (P. 26)
19. Com o escoar do tempo, esses seres primordiais se movem ao longo das águas, onde encontram o oxigênio necessário à vida, elemento esse que a terra firme não possuía ainda em proporções de manter a vida animal, antes das grandes vegetações. (PP. 26 e 27)
20. O primeiro sentido desenvolvido por esses seres foi o do tato, que deu origem a todos os outros, com o aperfeiçoamento dos organismos superiores. (P. 27)
21. Milhares de anos foram precisos aos operários do Cristo, nos serviços da elaboração paciente das formas. A princípio, eles coordenam os elementos da nutrição e da conservação da existência; depois surgem o coração, os brônquios e os pródromos celulares do sistema nervoso. (P. 27)
22. A Terra experimenta, ainda, convulsões interiores diversas, que estabelecem os contornos geográficos do globo e delineiam os continentes e a posição dos oceanos. (P. 28)
23. Aparecem os primeiros crustáceos terrestres, um prolongamento dos crustáceos marinhos; aparecem depois os batráquios, que trocam as águas pelas regiões lodosas e firmes. (P. 28)
24. Nessa fase evolutiva, todo o globo se veste de vegetação luxuriante. A Natureza torna-se então uma grande oficina de ensaios monstruosos: após os répteis, surgem os animais horrendos das eras primitivas. (P. 28)
25. Os trabalhadores do Cristo eliminam, porém, todas as arestas e os tipos adequados à Terra são consumados em todos os reinos da Natureza, eliminando-se os frutos teratológicos e estranhos, do laboratório de suas perseverantes experiências. Uma prova da intervenção das forças espirituais nesse vasto campo de operações é que, enquanto o escorpião, gêmeo dos crustáceos marinhos, conserva até hoje, de modo geral, a forma primitiva, os animais monstruosos que lhes foram posteriores desapareceram para sempre. (P. 29)
26. Adão e Eva constituem apenas uma lembrança dos Espíritos degradados na paisagem da Terra, da mesma maneira que Caim e Abel são dois símbolos para a personalidade das criaturas. (P. 30)
27. Os primeiros antepassados do homem remontam ao período terciário, onde vamos encontrar sob a orientação das esferas espirituais algumas raças de antropoides, no Plioceno inferior. Esses antropoides e os ascendentes dos símios tiveram a sua evolução em pontos convergentes, daí os parentescos sorológicos entre o organismo do homem moderno e o do chimpanzé. (P. 30)
28. Não houve, porém, propriamente falando, uma "descida da árvore", no início da evolução humana. As forças espirituais que dirigem os fenômenos terrestres, sob a orientação de Jesus, estabeleceram uma linhagem definitiva para todas as espécies, dentro das quais o princípio espiritual encontraria o processo de seu acrisolamento, em marcha para a racionalidade. (PP. 30 e 31)
29. Os peixes, os répteis, os mamíferos tiveram suas linhagens fixas de desenvolvimento e o homem não escaparia a essa regra geral. (P. 31)
30. Os antropoides das cavernas espalharam-se, aos grupos, pela superfície do globo, ao longo dos séculos, sofrendo as influências do meio e formando os pródromos das raças futuras. Extraordinárias experiências foram realizadas então pelos mensageiros do invisível, até fixarem no "primata" os característicos aproximados do homem futuro. (P. 31)
31. Os séculos correram, até que um dia os Espíritos operaram uma definitiva transição no corpo perispiritual preexistente dos homens primitivos, surgindo assim os primeiros selvagens de compleição melhorada, tendendo à elegância dos tempos futuros. (PP. 31 e 32)

Estudo baseado no material extraído do site:

<http://espiritismo-nascimento.blogspot.com/2010/09/caminho-da-luz-resumo.html>